

CINEMAU

JULIANA AIDÊ BORTOLOTTI¹; GABRIELA WREGE PARRA²; FELIPE AIRES THOFEHRN³; THIFANI GOMES ORTIZ MACHADO⁴; GIULIA HELENA FREIRE PELISSARI⁵; EMANUELA DI FELICE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliana.aidebortolotti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabiwre@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – felipethofehr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thifani.ortiz@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – helena01pelissari@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – emanueladifelice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito divulgar e apresentar a atividade “CinEMAU”, um dos projetos que englobam as atividades e ações coletivas realizadas pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU - João Bem) da Universidade Federal de Pelotas. O “CinEMAU” tem como objetivo debater temas próprios das classes oprimidas para assim agregar e complementar a qualidade de formação do curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de rodas de conversas e mesa redonda, se caracterizando como uma atividade de ensino e extensão. Acredita-se que esses debates sejam de suma importância na profissão do arquiteto e na construção civil, porém, são pouco abordados e nem sempre incluídos nas grades acadêmicas.

Sendo assim, a atividade de ensino e extensão vem em resposta à essa lacuna no campo da educação formal. Ainda, o projeto tende a estimular a reflexão e o senso crítico daqueles que participam das conversas, que assim, exploram temas latentes no cenário social.

Para SAMPAIO et al (2014), acredita-se que as rodas de conversas evidenciam a resignificação dos saberes, sendo que sua intenção é a horizontalização entre os sujeitos presentes. Tendo em vista que, esses sujeitos, diante da roda, representam atores sociais críticos e históricos perante a vida real. O projeto apresentado, propõe-se, então, a discorrer sobre o processo de desdobramento da criação da atividade, a qual foi pensada para acirrar os laços entre os participantes, durante a pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

A atividade de ensino e extensão, tem como objetivo, o intercâmbio dos saberes acerca da cidade, englobando todos os seus aspectos. Sendo assim, o presente projeto foi desenvolvido para ser uma atividade de curta duração que consiga instigar, em cerca de uma hora e meia, o pensamento crítico daqueles que participam, além de, estimular o diálogo entres esses.

Primeiramente, foi selecionado um documentário para ser o tema e o foco da roda de conversa, no caso, o indicado foi “É o que eu vejo e é o que eu penso” datado do ano de 2017 e dirigido por Arto Cavalcanti - o qual foi assistido pelos integrantes do Laboratório e discutido, para então ser designado à estreia do “CinEMAU”. O tema do filme aborda questões sociais e políticas sobre três localidades e situações urbanas, mostrando a vida dos moradores e como estes

sofrem com as violências da falta de moradia digna, e assim, se juntam como um coletivo para resistir a essas ameaças.

A partir da escolha do filme, foi pensando em quem seria o convidado para guiar as discussões, o contato foi feito remotamente, via e-mail, este foi escolhido de acordo com a temática do documentário, englobando quesitos da urbanização das cidades, seguindo essa linha DAVID HARVEY (2014):

É um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização. (DAVID HARVEY, p 28, 2014)

E então, com esses dois pontos firmados - a escolha do documentário e o convidado que guia as discussões- , foi selecionada a data para a amostra, sendo o dia dez de junho de 2021 escolhido. A divulgação foi feita através do Instagram do EMAU - @emaujoaobem - sendo a arte feita pelo grupo. O evento foi gratuito e aberto para todos que tiveram interesse em participar, além disso, ocorreu por meio virtual, através da plataforma do *Google Meet*.



Figura 1: Arte de divulgação, chamada para o evento “CinEMAU”
Fonte: acervo do Laboratório de Extensão EMAU

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio ao distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, a atividade foi um modo de acirrar os laços e reconectar os estudantes e docentes da Universidade Federal de Pelotas. O encontro por meio remoto contou com a participação de discentes além do curso de Arquitetura e Urbanismo, que somaram nas discussões acerca do documentário e questões que o englobam. Ainda, o modelo adotado da roda de conversa auxiliou e contribuiu para conversas

horizontais entre os participantes, como já evidencia SAMPAIO et al (2014), esse tipo de estratégia de conversa, ajuda na construção de novos meio de pensar, refletir e agir.

Com a escolha do tema ser voltada às questões urbanas e de arquitetura, o evento contribuiu para o saber prático, auxiliando no aprendizado de novos conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

A atividade de ensino e extensão “CinEMAU”, veio, em meio ao isolamento social, criar e recriar diálogos entres os participantes, estreitando as comunicações e evidenciando a relevância de uma atividade de ensino e extensão, mesmo que essa seja realizada por meio remoto, que influenciou na participação de estudantes de outros cursos no evento. Esse fator agregou na conversa e ampliou a troca de conhecimento entre os participantes, sendo de fator fundamental para gerar o senso crítico e intuitivo, agregando ao intercâmbio de conhecimento.

Além disso, com a avaliação bastante positiva da primeira proposta de filme, e as novas relações intrínsecas à roda de conversa, que se evidenciam a partir da prática, o coletivo decide por montar um ciclo de cinema. O desejo para esta nova etapa é convidar interlocutores da cidade de Pelotas, que sejam agentes em projetos comunitários de grande relevância para o desenvolvimento popular da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A. **É o que eu penso e é o que eu vejo**, LIMÃO PRODUÇÕES CULTURAIS, 25 minutos, 2017, disponível em
<<https://www.videocamp.com/pt/movies/e-o-que-eu-penso-e-e-o-que-eu-vejo>>

de LIMA, Venício A., et al. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Brasil, Boitempo Editorial, 2015.

SAMPAIO, Juliana,. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**. Brasil, n.1, p. 1299 -1312, 2014.